

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional
Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS E OU CUIDADORES NO DESENVOLVIMENTO
DAS ATIVIDADES ESCOLARES DA CRIANÇA QUE APRESENTA O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NESTE MOMENTO DE ENSINO
REMOTO DEVIDO AO COVID19**

Paula Gonçalves Moreira

Pelotas, 2020

Paula Gonçalves Moreira

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS E OU CUIDADORES NO DESENVOLVIMENTO
DAS ATIVIDADES ESCOLARES DA CRIANÇA QUE APRESENTA O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NESTE MOMENTO DE ENSINO
REMOTO DEVIDO AO COVID19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia,
da Faculdade de Medicina,
Psicologia e Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Pelotas,
como requisito final da disciplina de
Pesquisa em Psicologia II

Orientadora: Maria Teresa Duarte Nogueira

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

M835i Moreira, Paula Gonçalves

A influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o transtorno do espectro autista neste momento de ensino remoto devido ao COVID-19 / Paula Gonçalves Moreira ; Maria Tereza Nogueira, orientadora. — Pelotas, 2021.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Psicologia. 2. Autismo. I. Nogueira, Maria Tereza, orient. II. Título.

CDD : 150

Sumário

1 Introdução.....	03
2 Problema de Pesquisa.....	04
3 Objetivos.....	05
3.1 Objetivo Geral.....	05
3.2 Objetivos Específicos.....	05
4 Hipóteses.....	05
5 Procedimentos Metodológicos.....	05
6 Referencial Teórico.....	07
7 Análise e Discussão Dos Resultados.....	11
8 Conclusão.....	14
Referências.....	15
Anexos.....	18
Anexo A.....	19
Anexo B.....	21

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo verificar o processo de ensino aprendizagem para as crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista na modalidade de ensino remoto e avaliar junto aos professores o processo ensino aprendizagem para as crianças com TEA na modalidade de ensino remoto.

O Transtorno do Espectro Autista tem como característica um prejuízo na interação social, alterações da comunicação, padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses (KLIN, 2006). O Transtorno gera problemas comportamentais que dificultam o processo escolar, como hiperatividade, atenção, impulsividade, comportamento agressivo perturbador e destrutivo, baixa tolerância a frustração (SILVA; MULICK, 2009).

Outro fator importante característico são os problemas sensoriais, hiper ou hiposensibilidade a estímulos sonoros, visuais, táteis, olfativos e gustativos, além de alto limiar para a dor física e um medo exagerado de estímulos ordinariamente considerados inofensivos (SILVA; MULICK, 2009).

A criança com autismo é orientada a realizar um acompanhamento profissional com fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, neurologistas, geneticista, etc (SILVA; MULICK, 2009). Esses acompanhamentos são importantes para um melhor desenvolvimento da criança, a idade na qual a criança começa a receber intervenções apropriadas representa um dos elementos essenciais para um melhor prognóstico em termos de seu desenvolvimento e sua atuação (CHARMAN; BAIRD, 2002 apud SILVA; MULICK, 2009).

Os problemas comportamentais dificultam o processo escolar da criança com autismo e dificultam o processo da escolarização e da inclusão da criança em sala de aula. Com isso, a presença de pais e cuidadores na rotina da criança autista pode contribuir para o seu desenvolvimento, possibilitando a estimulação a realização das atividades propostas pelos profissionais, adesão as atividades na rotina diária, visando uma melhor qualidade de vida da criança e de seus familiares (FERNANDES; AMATO (2013) e SANTOS; SANTOS e SANTANA, (2019)).

Em 2020, no Brasil e em diversos países, houveram mudanças no formato de estudo e na rotina destas crianças. O processo de aprendizagem se modificou para o formato a distância, fazendo com que todas as atividades necessárias para as crianças com o transtorno fossem suspensas por tempo indeterminado.

O novo vírus covid-19 chegou ao Brasil em janeiro de 2020, devido a rápida disseminação e a taxa de mortalidade variando de 2 a 15%, as escolas e demais atividades precisaram tomar decisões referente as atividades presenciais (CRISPIM et al., 2020).

Medidas de isolamento social, determinadas pela Organização Mundial da Saúde, foram implementadas para conter o avanço do coronavírus. Mudanças como fechamento das escolas foram precisas para evitar o agravamento da situação. Devido a estas mudanças, as escolas precisaram optar pelo estudo a distância, pelas aulas online, com isso, os pais de crianças e adolescentes precisaram dedicar grande parte do seu tempo ao auxílio as crianças em adolescentes a nova modalidade de estudo (ALMEIDA, et al., 2020).

Com base no exposto acima, o problema central levantado neste estudo é: Qual a influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o transtorno do espectro autista neste momento de ensino remoto devido ao COVID19?”. Considerando as mudanças obrigatórias impostas de isolamento social devido a covid-19, a pesquisa pretende identificar o processo ensino aprendizagem em tempos de pandemia com objetivo de buscar estratégias de intervenção.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o transtorno do espectro autista neste momento de ensino remoto devido ao COVID19?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar a influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA) neste momento de ensino remoto devido ao covid19.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar junto aos professores o processo ensino aprendizagem para as crianças com TEA na modalidade de ensino remoto;
- verificar o nível de aproveitamento destas crianças com TEA durante o período de ensino remoto;
- verificar se há um acompanhamento dos pais/cuidadores durante este período;
- verificar se a influência dos pais na rotina escolar possibilita mudança no processo de aprendizagem e no comportamento da criança com TEA.

4 HIPÓTESES

- O ensino aprendizagem no período de ensino remoto para as crianças que apresentam TEA tem trazido maior dificuldade no processo da aprendizagem.
- Mudanças no comportamento devido a mudança de rotina tem ocorrido.

5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Classificação da pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo com enfoque quantitativo. Segundo HYMANN (1967) *apud* DALFOVO; LANA E SILVEIRA (2008), o estudo descritivo é a pesquisa na qual descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre. E enfoque quantitativo quando pode ser

mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas.

Para Gil (2007), as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Nesse sentido, esse estudo irá utilizar-se de um questionário para coleta de dados, utilizando análises estatísticas e empregando probabilidades a fim de demonstrar significância.

Quanto aos procedimentos, este estudo pode ser classificado como de levantamento. Segundo Gil (2017), os levantamentos nem sempre são pesquisas em que participam todos os integrantes da população estudada. O autor afirma que mediante procedimentos estatísticos podem-se estabelecer uma amostra desta população, a qual será objeto de investigação. Com base nessa amostra, são obtidas conclusões, as quais poderão ser projetadas para a população total, sempre se considerando a margem de erro, obtida conforme cálculos estatísticos (GIL, 2017).

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (Anexo B), o questionário foi respondido por professores de Atendimento Educacional Especializado do Centro de Autismo.

O questionário foi respondido por seis professoras de atendimento educacional especializado do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura. Os pais serão informados através de e-mail ou texto no WhatsApp os resultados obtidos. O instrumento foi utilizado por meio da plataforma de Formulários do Google, no qual constitui-se como o meio mais rápido e barato de se obter informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato (GIL, 2017).

Técnica de análise de dados

Para análise dos dados coletados serão utilizadas as estatísticas descritivas através da plataforma do Formulário do Google Forms.

Critérios de inclusão

Para inclusão na investigação se fez necessário os seguintes critérios:

1. Ser professora de AEE do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas-RS de crianças de 7 a 10 anos;
2. Ter disponibilidade para responder ao questionário;
3. Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

Aspectos éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com autorização CAAE número 39690620.0.0000.5317. A participação das pessoas foi de forma voluntária e a coleta de dados ocorreu de acordo com os parâmetros éticos, sendo realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), que foi disponível por meio da plataforma de Formulários do Google. A modalidade do Registro de Consentimento apresentou, de maneira destacada, a importância de que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno muito estudado atualmente, devido a sua recente descoberta muitos estudos são realizados para

descobrir sua causa específica, o DSM-5 descreve suas características centrais relacionadas a comunicação verbal e seus comportamentos (SCHMIDT). O TEA é considerado como de natureza multifatorial, estudos apontam que o Transtorno pode ser de causa genética, hereditária e ambiental (REIS et al; 2016).

Características como déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas verbais e não-verbais, presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, interesse e atividades restritas, dificuldade de sair da rotina, são comuns em casos de crianças e adultos com o Transtorno do Espectro Autista (SILVA; MULICK, 2009 e SANTOS; SANTOS; SANTANA, 2019).

Conforme SILVA; MULICK (2009), crianças com autismo, em alguns casos, apresentam problemas de comportamento que incluem hiperatividade, impulsividade, dificuldade de prestar e/ou manter atenção, atenção hiperseletiva, comportamentos agressivos, autodestrutivos, perturbadores e destrutivos. Assim como, comportamentos acompanhados a sentimentos de raiva, escândalos, gritos, choros, jogar-se ao chão, se morder, se bater, bater nos outros, etc., devido à baixa tolerância a frustração característica do transtorno.

A família, no momento do diagnóstico, é orientada quanto as possibilidades de tratamentos e intervenções que possibilitem uma melhora no comportamento realizando uma intervenção precoce com profissionais e apoios necessários (SILVA; MULICK, 2009). Segundo MACHADO, para a criança autista, o acompanhamento as atividades de tratamento e intervenções, como terapias, exercício físico, psicopedagoga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e escola é de grande importância pois possibilita uma melhora no comportamento relacionado a sua inserção na vida escolar e sua interação social. As experiências sociais, o convívio social e a aprendizagem de regras ajudam positivamente no comportamento (2019).

A realização das atividades de tratamento e intervenção possibilita a sua inserção no meio social, em atividades grupos e individuais, possibilitando uma melhora no comportamento da criança, estimulando sua independência, a fim de proporcionar mais segurança ao executar tarefas do cotidiano e melhorar sua qualidade de vida e de seus familiares (MACHADO (2019) e HYMANN (1967) *apud* SANTOS; SANTOS; SANTANA (2019).

Conforme afirma FERNANDES E AMATO, a participação dos pais neste processo e no processo escolar da criança com autismo possibilita uma maior adesão da criança a sua rotina de atividades, esta rotina possibilita uma melhora no comportamento da criança (2013). A rotina da criança não se dá apenas na escola, mas sim nas atividades realizadas em casa, com os pais, a presença e ajuda deles a esta rotina, possibilitando o aprendizado em casa com tarefas simples do dia a dia (comer sozinho, usar o banheiro, escovar os dentes, vestir-se) proporciona uma estimulação mais intensiva e gera melhorias (FERNANDES; AMATO (2013) e SANTOS; SANTOS; SANTANA (2019).

Sabe-se que o autismo é individual, cada caso com suas particularidades, com isso, esse processo deve incluir orientações e informações a família, pensando em alternativas disponíveis, suas vantagens e limitações, tudo isso pensando na criança, na sua inserção social e realização de atividades (FERNANDES; AMATO, 2013). Os pais são responsáveis por grande parte do sucesso no processo de aprendizagem da criança, a sua participação na orientação e acompanhamento nos procedimentos utilizados na aprendizagem são de grande importância (SANTOS; SANTOS; SANTANA, 2019).

O acompanhamento realizado por diversas áreas na vida da criança autista possibilita intervenções que possam gerar uma melhora na qualidade de vida. Segundo GIACONI; RODRIGUES (2014), tais intervenções possibilitam uma melhora em áreas funcionais, coordenação e melhora a adaptação em diversos ambientes. Para isso, é preciso que a família, a escola e os centros especializados estejam envolvidos na sua execução, trabalhando de forma singular o indivíduo.

O processo de aprendizagem é um dos fatores importantes no desenvolvimento das crianças, nos casos de crianças com autismo a aprendizagem inicia no processo de inclusão da criança a escola, ao ambiente escolar e aos colegas e sua interação social. O processo de aprendizagem, como vai ser feito, depende da idade da criança e das suas características com relação ao autismo. As adaptações com relação aos conteúdos e avaliações dependem destes fatores. O uso do recurso visual é uma grande estratégia para aprendizagem em crianças autistas, o processo de inclusão e aprendizagem para crianças autistas inclui um aprendizado global, incluindo habilidade social, linguagem, comunicação, comportamentos adaptativos e redução de

comportamentos problemáticos. No processo de educação em crianças com autismo é importante o envolvimento dos familiares, professores, demais profissionais envolvidos no desenvolvimento da criança e adesão da criança ao processo (REIS; 2016).

Conforme o programa TEACCH dos Estados Unidos, alguns fatores são importantes para o processo de aprendizagem de crianças com autismo como: Materiais adequados e adaptados para a criança; aprendizagem em pequenos passos e tempos; o professor deve buscar a atenção do aluno antes de explicar; o professor deve usar linguagem verbal compatível com a criança; organizar a mesa de trabalho sem que haja muitas informações ao mesmo tempo, de forma que fique claro o que ele deve fazer; não apresentar mais de uma tarefa por vez; o aluno precisa ter o professor disponível para caso precise de auxílio; a rotina deve ser clara e compreensível para o aluno (REIS; 2016). A colaboração dos pais tanto nos trabalhos de casa como para resolver eventuais problemas, e o apoio do professor é de extrema importância para o desenvolvimento educacional dessas crianças (REIS; 2016).

No início do ano de 2020, no Brasil e em diversos países, mudanças foram necessárias e obrigatórias na rotina destas crianças, devido ao novo vírus covid-19, medidas de isolamento social foram adotadas pela Organização Mundial da Saúde a fim de conter a disseminação do vírus. Em dezembro de 2019 foi identificado pela primeira vez em Wuhan na China, o COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, no Brasil, o primeiro caso registrado foi no dia 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com isso, o ensino a distância foi uma das medidas adotadas necessárias durante a pandemia, as crianças e adolescentes passaram a assistir aulas via computador, tabletes e celulares. As formas de comunicação e de realização de atividades passou a ser realizada através da tecnologia (BARBOSA et al; 2020).

Devido as mudanças obrigatórias de isolamento social, as intervenções realizadas de acompanhamento destas crianças foram interrompidas, gerando mudanças repentinas na rotina destas crianças. Segundo GIACONI; RODRIGUES a criança com autismo necessita de acompanhamento de diversas áreas durante sua vida para a realização de intervenções que possibilitem uma melhora na qualidade de vida (2014).

Com o ensino a distância foi preciso um acompanhamento de pais/cuidadores como forma de auxílio de professores e terapeutas. Conforme FERNANDES; AMATO, a participação dos pais neste processo e no processo escolar da criança com autismo possibilita uma maior adesão da criança a sua rotina de atividades, esta rotina possibilita uma melhora no comportamento da criança (2013).

Com essa nova modalidade de estudo os pais e/ou cuidadores precisaram estar presente e acompanhar a rotina escolar destas crianças, além do cuidado aos impactos causados pela interrupção das atividades terapêuticas. As mudanças na rotina para a criança autista tende a provocar desorganização comportamental, assim como aumento da irritabilidade e da intolerância (BARBOSA et al., 2020).

Nesse novo momento os pais tomam o lugar dos professores, terapeutas, amigos, dentre outros que estão na sua rotina de relações. Para estes pais/cuidadores esse é um momento que demanda dedicação, tempo, compreensão, repetição e esforço (BARBOSA et al., 2020).

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada através da plataforma de Formulário do Google, foram realizadas perguntas com relação a avaliação de professoras do AEE com relação ao seu acompanhamento a crianças com Transtorno do Espectro Autista neste período de ensino remoto. A pesquisa foi realizada com seis crianças, conforme tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da Amostra

Nome Fictício	Idade	Ano do ensino regular	Nível do autismo
João	8	Segundo	3
Pedro	8	Terceiro	2
Maurício	8	Terceiro	2
Lucas	9	Terceiro	1

Marcelo	9	Terceiro	3
Augusto	7	Primeiro	2

No estudo realizado, 100% dos casos, as professoras relatam que os alunos acompanham as vezes o ensino remoto, 100% relatam que as vezes acompanham as aulas nos horários estabelecidos. 16,7% assistem as aulas por vídeo e 83,3% assistem às vezes as aulas por vídeo. Com estes resultados podemos perceber que não há uma grande aderência ao recurso online para as crianças com TEA. Segundo a Dra Raquel Guimarães Del Monde (2020), na maior parte das crianças com autismo este contato online se parece difícil, as aulas online não são bem aproveitadas e isso se dá por diversas razões relacionadas ao local das tarefas, material disponibilizado, falta de suporte individualizado, dentre outros fatores que influenciam neste momento.

Em 33,3% dos casos assistem aula 1 vez por semana, 33,3% assiste 2 vezes e 33,3% assiste 3 vezes. Com relação a realização das atividades propostas todos realizam as vezes. 66,7% dos casos teve pouco aproveitamento no processo de aprendizagem neste momento da pandemia, (não só para crianças com autismo) e 33,3% não soube responder. O processo de aprendizagem no período de ensino a distância gerou uma mudança na rotina destas crianças, gerando pouco aproveitamento do processo de aprendizagem no período de pandemia. Logicamente podemos relacionar o cenário da atual pandemia do COVID- 19 no Brasil, pois tem se alastrado por meses e muitas crianças com TEA e suas famílias tiveram a sua saúde física e mental afetada. Além do problema da saúde pública que é notório, as medidas de prevenção, mais especificamente o confinamento tem se mostrado como um aliado da população diante dos desafios impostos pela pandemia.

Com relação as características comportamentais desencadeadas na vida da criança com autismo devido a mudança escolar, 50% votou que acha que sim e 50% votou que acha que não, os comportamentos mencionados desencadeados depois dessa mudança foram irritabilidade e autoagressão, ansiedade desorganização e compulsão alimentar, e crise de pânico e birra. Conforme afirma Barbosa et al, a mudança de rotina para crianças com TEA

afeta negativamente na sua rotina e o processo de aprendizagem, leva a desorganização e a comportamentos agressivos (2020).

Com relação a mudanças no comportamento que anteriormente ao ensino a distância não aconteciam, foram 66,6% votos para sim e 33,3% que não. As descrições foram através de relatos por familiares, momentos de pânico e choro

Com relação ao acompanhamento de pais/cuidadores na nova rotina escolar e no desenvolvimento das atividades propostas se obteve a resposta que em 66,7% dos casos se tem esse acompanhamento e 33,3% as vezes. Com relação a esse acompanhamento, os professores os classificam em 50% muito bom, 33,3% regular e 16,7% bom. Com relação a esse acompanhamento é possível observar que temos uma resposta positiva, na maior parte dos casos existe um acompanhamento de pais e/ou cuidadores. A presença dos pais e/ou familiares, portanto, é essencial no processo de desenvolvimento e educação das pessoas com TEA. De acordo com Mahoney e McWilliam (*apud* PINTO; SERRANO, 2015) a família é quem exerce a maior influência sobre o comportamento da criança. Estudos revelam que a capacidade de resposta e o apoio ao desenvolvimento da criança, pelos pais, nos cenários de atividades cotidianas é uma estratégia poderosa para apoiar e fortalecer as capacidades da criança e promover a aquisição de novas competências.

Com relação ao desempenho escolar destas crianças no período de isolamento social, se classificam em 66,7% regular e 33,3% bom. E com relação a percepção de maior aproveitamento as atividades e melhor aprendizagem quando a criança tem um acompanhamento de pais/cuidadores no processo de ensino a distância, 66,7% votou que tem um pouco, e 33,3% dos casos não soube responder.

Com o estudo realizado foi possível perceber que o ensino a distância devido ao novo vírus covid-19, afetou a rotina escolar das crianças, com mudanças no processo de aprendizagem, houveram mudanças no nível de acompanhamento as aulas. De forma positiva conseguimos perceber que em maior parte se há um acompanhamento de pais/cuidadores no processo escolar destas crianças, apesar do número de adesão as aulas e atividades serem poucas. Foi possível perceber também que houveram novos comportamentos, como irritabilidade, choro, crises, autoagressão, compulsão alimentar,

comportamentos esses que podem estar relacionados a mudança na rotina de forma geral na vida da criança.

Com base nesses resultados, podemos perceber a importância da rotina na vida escolar da criança com autismo, mudanças na rotina tem como consequência novos comportamentos específicos do autismo. Uma maior participação de pais/ou cuidadores nesse processo ajuda na estimulação as atividades que devem ser realizadas para minimizar os impactos deste período de isolamento social.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo foi realizado através da avaliação de professoras do AEE com relação ao desempenho escolar das crianças com TEA no período de mudanças devido ao vírus covid-19. O estudo teve como objetivo verificar o acompanhamento de pais e ou cuidadores do desenvolvimento escolar da criança com Transtorno do Espectro Autista.

Com isso, foi possível analisar e concluir que a presença de pais e ou cuidadores no processo escolar da criança autista possui resultados positivos, assim como também em outros aspectos conforme visto na literatura. A participação de pais e/ou cuidadores nesse processo ajuda na estimulação e adesão a criança a nova rotina escolar, tentando evitar novos comportamentos relacionados ao autismo. Essa estimulação tem como objetivo uma maior independência por parte da criança na sua rotina.

Através da literatura e da pesquisa é possível perceber que mudanças na rotina geram mudanças negativas no comportamento das crianças com TEA, com isso, a participação de pais/cuidadores ajuda nesse processo, assim como ajuda no processo de aprendizagem destas crianças.

Algumas famílias precisaram reconfigurar-se para enfrentar a realidade do confinamento, pois foram-lhe colocados desafios cotidianos em decorrência da suspensão das atividades escolares, o acesso as instituições especializadas e os atendimentos individuais.

Nesse contexto, o cuidado com as crianças com TEA, bem como a condição emocional e psicológica de seus familiares tornam-se fatores centrais durante o período da pandemia. Muitas vezes cabe aos familiares a tarefa de criarem uma rotina e as atividades educativas para os seus filhos com TEA sem a orientação ou supervisão de algum profissional que lhe possa dar suporte neste momento.

Sabendo que cada indivíduo é único e que cada família tem suas peculiaridades, e que estão diante de um cenário de pandemia, sem perspectivas de uma retomada há curto prazo, essas famílias estão tendo que se ajustar a um novo dilema em suas vidas. Algumas famílias estão enfrentando dificuldades financeiras decorrentes do desemprego em larga escala. Também a dificuldade no manejo dos comportamentos dos filhos com TEA, como consequência da mudança de rotinas, o aumento das crises, a acentuação da percepção sensorial, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto Santoro et al. **Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes**. P. 2, 2020.

Disponível em: <<https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=16ce64a237&attid=0.3&permmsgid=msg-f:1679756952056266604&th>> Acesso: 10, Out. 2020.

BARBOSA, André Machado et al. **Os Impactos da Pandemia Covid-19 na Vida das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista**. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/12AaqKPMCh2UiE1FSnUGDBLc0xjSxEswZ/view>> Acesso: 10, Out. 2020.

CRISPIM, Douglas et al. **Comunicação Difícil e Covid-19**. 2020. Disponível em: < <https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=16ce64a237&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1679756952056266604&th>> Acesso em: 10, Out. 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos Quantitativos e Qualitativos: Um Resgate Teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, 2008.

Disponível em:

<[file:///C:/Users/Win8/Downloads/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Win8/Downloads/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS%20(1).pdf)> Acesso em: 24, Nov. 2019.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. **Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura**. CoDAS, São Paulo, V.25, n. 3, p. 289-296, 2013 . Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000300016&script=sci_abstract&lng=pt> . Acesso em 03 out. 2019.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 687-705, set. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300004&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 03 out. 2019.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, V. 28, May, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 09 Nov. 2019.

MACHADO, Gabriela Duarte Silva. **A importância da rotina para crianças autistas na educação básica**. Revista GepesVida do ICEP, V. 1, 2019.

Disponível em:

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/337/171> Acesso: 02 Out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br> > Acesso: 13, Out. 2020.

MONDE, Raquel Guimarães Del. **Aula on-line é possível para autistas em quarentena?**. 2020. Disponível em: <

<https://www.coreduc.org/2020/04/27/aula-on-line-e-possivel-para-autistas-em-quarentena/>>. Acesso: 14 dez. 2020.

PINTO, M. J. S.; SERRANO, A. M. **Avaliação da participação das famílias no apoio prestado pelas equipas de intervenção precoce**. In: Revista de estudios e investigación en psicología y educación. Volume extra, No. 11. 2015.

REIS, Alexsandro Luiz dos. **A Neurociência e a Educação: Como nosso cérebro aprende?**. Ouro Preto (MG), 2016. Disponível em:<

https://www.repositorio.ufop.br/jspui/bitstream/123456789/6744/1/PRODU%C3%87%C3%83OTECNICA_Neuroci%C3%AAnciaEduca%C3%A7%C3%A3oCerebro.pdf#page=29> . Acesso em: 11, Nov. 2020.

SANTOS, Cristiane Fontes dos; SANTOS, Herica Carmen dos; SANTANA, Maria Jussara de. **O Processo de Aprendizagem de Crianças Autistas**. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf>> Acesso: 28, Nov. 2019.

SCHMIDT, Carlo. **Transtorno do Espectro Autista: Uma Atualização**. Disponível em: < https://www.ftec.com.br/static/media/uploads/palestra_-_prof.carlo_schmidt.pdf > Acesso: 11, Nov. 2020.

SILVA, Micheline; MULICK, James Am. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas**. Psicologia Ciência e Profissão. V. 29, Nº 1, março, 2019. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a10>> Acesso em: 9, Nov. 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A INFLUÊNCIA DOS PAIS E OU CUIDADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES DA CRIANÇA QUE APRESENTA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NESTE MOMENTO DE ENSINO REMOTO DEVIDO AO COVID19”. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão de participar é voluntária, o que significa que você terá o direito de decidir se quer ou não participar, bem como de desistir de fazê-lo a qualquer momento, sem fornecer um motivo, assim como pedir maiores informações sobre o estudo, que tem por objetivo verificar a influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA) neste momento de ensino remoto devido ao covid19

Para isto, caso você aceite participar, um questionário online será aplicado a seguir.

Garantimos que será mantida a confidencialidade das informações e o anonimato. Ou seja, o seu nome não será mencionado em qualquer hipótese ou circunstância, mesmo em publicações científicas. O questionário é simples e objetivo.

Este estudo envolve um risco mínimo para a saúde do participante, entretanto, todos os participantes do estudo receberão orientações sobre a busca de serviços de saúde mental, caso considerem necessário. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais e/ou extrajudiciais, conforme a legislação

brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras; e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Também não há ônus por sua participação.

Não há benefício ou vantagem direta e imediata em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através da identificação, verificar a influência dos pais e ou cuidadores no desenvolvimento das atividades escolares da criança que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA) neste momento de ensino remoto devido ao covid19, possibilitando assim embasar cientificamente ações que visem o bem-estar dos indivíduos nesse momento tão difícil. Portanto, os benefícios serão, além conhecer as implicações durante a pandemia, fornecer subsídios para auxiliar no planejamento de ações durante e em caso de futuras pandemias.

Os resultados deste estudo serão divulgados a população em que foi pesquisada, ou seja, para os professores e pais das crianças, assim como poderão ser publicados em jornais científicos ou submetidos à autoridade de saúde competente, mas você não será identificado por nome. Sua participação neste estudo é voluntária. Somente os pesquisadores responsáveis terão acesso às suas respostas no questionário.

Caso você tenha interesse em receber maiores orientações poderá entrar em contato com a pesquisadora Maria Teresa Duarte Nogueira, telefone 53-981345399, Endereço: Duque de Caxias, 250, CEP 96030-000 Fragata, Pelotas (Faculdade de Medicina- Curso de Psicologia) ou Comitê de ética em Pesquisa e-mail: cep.famed@gmail.com, Endereço: Av duque de Caxias, 250 fragata Pelotas RS

Declaro estar esclarecido sobre os termos apresentados, assim como a orientação de guardar uma cópia deste Registro de Consentimento e consinto por minha livre e espontânea vontade em participar desta pesquisa e assino o presente documento.

() Concordo em participar do estudo

() Não quero participar deste estudo

Nome: _____

____ / ____ / 2020.

ANEXO B – Entrevista estruturada

Prezadas professoras!

Solicitamos a gentileza de preencher um formulário para cada criança que você trabalha com idade de 7 à 10 anos no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura com o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

*Nome fictício para esta criança: _____

1. Qual a idade desta criança? _____
2. Em qual série do ensino regular essa criança está _____
3. Qual o nível do autismo dessa criança? _____
4. Esta criança está acompanhando o ensino remoto?
Sim
Não
Às vezes
Não sei responder
5. A criança que você está atendendo, está conseguindo acompanhar as aulas nos horários estabelecidos?
Sim
Não
Às vezes
não sei responder
6. Esta criança assiste aulas por vídeo?
Sim
Não
Às vezes
não sei responder

7. Esta criança recebe atividades para realizar quantas vezes na semana?

1 vez

2 vezes

3 vezes

4 vezes

5 vezes

6 vezes ou mais

8. Normalmente está criança realiza as atividades propostas?

Sim

Não

Às vezes

não sei responder

9. Você identifica que está criança tem obtido o melhor aproveitamento no processo de aprendizagem neste momento de pandemia?

Sim

Pouco

Não

não sei responder

10. Você acha que a mudança na rotina escolar desencadeou outros comportamentos na vida desta criança com autismo?

Sim

Não

Se sim, quais: _____

11. Você percebe mudanças no comportamento da criança neste período de ensino a distância, que anteriormente não aconteciam?

Sim

Não

Se sim quais: _____

12. Você percebe se esta criança tem um acompanhamento de pais/cuidadores na nova rotina escolar e no desenvolvimento das atividades propostas?
- Sim
 - Não
 - Às vezes
 - Não sei responder
13. Com relação ao acompanhamento que você percebe de pais/cuidadores destas crianças neste período de ensino a distância, você o classifica como:
- Ótimo
 - muito bom
 - bom, regular
 - ruim
14. Como está sendo o desempenho escolar desta criança neste momento de isolamento social?
- Ótimo
 - muito bom
 - bom
 - regular
 - ruim
15. Você consegue perceber se, as crianças que têm acompanhamento dos pais/cuidadores neste processo de ensino a distância, conseguem ter um maior aproveitamento das atividades e como consequência uma melhor aprendizagem?
- Sim
 - Não
 - Um pouco
 - não sei responder

Agradecemos muitíssimo sua colaboração!

